

O Guia

Episodio da guerra de 1870

Depois da sangrenta batalha ferida a 28 de Novembro em Chancellery, o 15º corpo do exercito recolhera-se ás montanhas, ao extremo da floresta, para cobrir Orleans. Seu valente chefe, o general Martin des Pallières, esperava reforços com impaciencia, porque a posição era critica, quando sobre a 2 de Dezembro á tarde que o inimigo se preparava para attacal o 15º corpo, as guardas avançadas assignalavam forças enormes, desproporcionadas, sob os quaes iriam infallivelmente succumbir as duas divisões do 15º corpo, compostas de jovens soldados, mal vestidos, mal equipados, bravos sem duvida e cheios de boa vontade, mas sujeitos a desfallecimentos bem desculpados em recrutas novatos. A primeira divisão, acampada em Chilleurs-aux-Bois e em Chilleurey, era a mais ameaçada pelas tropas allemães que, lentamente, chegavam de-filando através dos tufos de floresta, veredas, e dos campos de vinhas esparsos em volta das aldeias de Bouilly, Bouzonville e Moreau. As vedetas aventuraram-se até alem de Santeau. Era urgente assegurar o mais depressa possivel a retirada do general des Pallières, que se achava então em Neuville-aux-Bois, correu a galope até Chilleurs, para organizar a retirada, esta retirada, que se impunha, do lado de Chilleurs.

Ha entre Chilleurs e Courey mais ou menos seis kilometros. A estrada é excellente, mas bordada de sebes, de pequenos matagões, de casinholas, que podem perfeitamente favorecer as emboscadas. Por isso o general receiava, apesar dos postos espalhados pelas aldeias, pela segurança dos estafetas que ia expedir ao general commandante da divisão. Porque se a ordem de retirada viesse a ser interceptada, a primeira brigada e uma parte da segunda estariam perdidas. Como homem prudente, redigiu esta ordem em tres expedições e perguntou ao *maire* se lhe podia indicar um homem de coragem, que conhecesse bem a floresta, bravo, energico e astucioso. — O grande Deric desempenhar-se-ha perfeitamente desta tarefa, meu general, respondeu o *maire*. É um ladrão de caça incorrigivel; mas é honesto, fino como uma rapoza e não tem medo de coisa alguma. — Faça-me o favor de mandar chamal-o. Um quarto de hora depois, chegava a *mairie* um rapagão de uns quarenta annos, magro, agil, um pouco curvado, como os individuos habituados a dobrar a espinha sob os tojos. Coberto por um bonet de pelle de rapoza, trajando vestimenta de pelle de cabra, enfiado em grossas botas em que desaparecia a parte inferior das calças de velludo, trazia a tiracollo uma espingarda de caça de pequeno calibre e de canos enferrujados. Saudou desgraciosamente o general que, com um olhar rapido, invtariou-o da cabeça aos pés. A physionomia de traços rudes, a bocca chocarreira e maliciosa, os olhos agudos e luzentes, a impressão de vigor e de decisão que se desprendiam de sua pessoa satisfizeram o chefe do 15º corpo.

— Eis o que eu quero de si, disse-lhe elle, sem preambulos: vae conduzir, atravez da floresta, um de meus officiaes de ordenança a Courey. Será preciso caminhar em pleno bosque, sem ruido, sem perda de tempo e chegar depressa... custe o que custar. Comprehende? — Sim, senhor. — Responde: Sim, meu general, disse o *maire*, tocando-o com o cotovello. — Fique sabendo que não deixa de haver perigo, replicou o chefe do 15º corpo. Se for apanhado com a arma na mão será fusilado. O homem ergueu os hombros, sorriu e piscou o olho esquerdo. — Não tenha medo meu *generál* — tenho enroscado prussianos não poucas vezes. — Dize meu general, animal! soprou-lhe um camponio. — Não sei como devo dizer... nunca fui soldado. Isso não me impedirá de fazer o que devo. — Conto consigo, meu rapaz. — E pôde contar. Conheço a floresta como a palma de minhas mãos; antes da guerra eu caçava animaes, hoje caço prussianos. Vem de raça. A prova é que Mr. Ponson du Terrail me tomou por guia de seu corpo de batedores. O senhor bem sabe, Mr. Ponson du Terrail que trabalha no *Petit Journal*. O homem fallava a verdade. O brilhante escriptor, cujo nome é tão familiar aos leitores do *Petit Journal*, equipara á sua custa um corpo composto de guardas-florestas de caçadores, de lenheiros, de caçadores furtivos, que prestam os maiores serviços ao exercito de Loire.

VINHO DE CHASSAING
HI-DIGESTIVO
Receitão ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, Nº 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros :
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
Brise Exotique
La Fleur de Pêche suave pó de a roz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
À Pate des Prelats que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoráveis ;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a ; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Le Savon des Prelats Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENCLOS
escarnezca da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda ! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 54 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante ;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se :
LA POUDRE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SEVE SOURCILLIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para a finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

KAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Karope lenitivo peitoral.

Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS SŒURS**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

O artista, o gentil-homem, era um ardente patriota, um grande coração.

— general replicou:

— Receberá um Chassepot e cartuchos... não é com esta espingarda que poderá defender-se.

O outro teve um largo sorriso de protesto.

— Não tenho medo! disse elle batendo na coronha da arma; olte, quando eu faço pontaria sobre um homem, ou sobre um animal, o homem cae morto... o animal tambem!

— Como queira. Tenente Delaunay encarregou-o deste despacho para o commandante da divisão. Parta, meu amigo, e cumpra o seu dever.

O tenente, um rapaz de vinte e tres annos, tomou o despacho, mettea-o na algibeira de dentro, saudou militarmente seu chefe, fez um signal ao guia e disse-lhe:

— A's ordens.

— Prompto! respondeu o caçador furtivo. Sem querer dar-lhe ordens, acho conveniente tirar estas coisas ahi, disse elle apontando para os ornatos da farda do official. Convem deixar seu sabre e as esporas; tudo isso será um embaraço no meio dos espinheiros. Conserve unicamente o seu revolver.

O official obedeceu immediatamente, enquanto o general expedia outros dois correios, por vias differentes.

Eram mais ou menos nove horas.

Uma delgada camada de neve cobria a terra, e o céu, de um azul sombrio, quasi negro, apresentava-se crivado de estrellas que allumiavam vagamente a noite gelada de Dezembro.

Ao deixarem o burgo, os dois homens tomaram francamente para a direita, atravez dos campos, atravessaram algum matagae, franquearam, por sobre o gelo, a ribeira d'Euif, deixaram á esquerda o castello de Chamerolles e resolutamente internaram-se em plena floresta.

Ao longe elles ouviam, na direcção do Norte, o passo pesado dos cavallos sobre a terra fria, o barulho das rodas dos canhões e estes muitos ruidos de uma multidão em marcha, o inimigo.

O guia adiantava-se com longas passadas, a cabeça curvada, sem dizer uma palavra, em quanto o tenente, apesar de seu vigor, suave, soprava e sentia o coração opprimido por este pensamento:

— Eu sou o portador da salvação de dez mil homens... Chegarei a tempo?

Depois de uma hora e meia, que pareceu um seculo ao official, acharam-se enfim diante de uma clareira.

— Estamos perto do lago des Götels, disse o guia em voz baixa. As primeiras casas de Courey não estão a mais de quinhentos metros; estamos salvos.

O tenente deixou escapar um longo suspiro de allivio e apertou mais o passo.

Dá ainda cerca de cento e cincoenta passos em torno do lago, quando uma voz rude lhes grita:

— Quem vem lá?

— França! responde o official.

— Adiante-se!

O tenente approxima-se, vê duas bayonetas ameaçadoras contra seu peito, distingue dois capacetes pontudos, reconhece prussianos e salta para traz, gritando:

— Traição!... O inimigo!

Dois tiros resoam ao mesmo tempo e o desgraçado moço cae como que fulminado sobre a neve.

Os allemães precipitam-se do fundo do buraco em que se achavam escondidos e tratam de esquadrihar os bolsos do ferido que se agita convulsivamente.

O guia, ouvindo o «quem vem lá» escondera-se prudentemente por traz de uma touceira. Vendo o tenente por terra e os autores da infame emboscada debruçados sobre elle, arma brandamente a sua espingarda.

Sem uma palavra, sem um grito, os dois allemães cahem immediatamente mortos pelo infallivel atirador.

— Golpe duplo! disse elle, com este riso mudo que Cooper põe nos labios de seu heroe.

O grande Deric sabe ainda o seu officio e a espingarda enferrugada está sempre prompta para o serviço.

Bruscamente interrompe o seu monologo e vê o cano de uma arma, assestado para elle. Resoa uma quinta detonação. Prompto, como o pensamento, o grande Deric salta sobre seu terceiro inimigo.

Tão incommodado com a bayoneta que o ameaça, como de uma agulha de coser, arranca a espingarda, salta sobre o homem, aperta-lhe a garganta, torce-o, como um junco, derriba-o e calca-lhe o joelho sobre o peito.

Vendo-se perdido, o allemão pede para ser poupado:

— Perdão!... Perdão! Bom francez.

— Nada de perdão! rosna o grande Deric. O rei manda... soldado obedece. E' preciso matar-te.

Depois destas palavras, o guia, com seu sangue frio terrivel, enterra-lhe a faca até ao cabo na garganta.

— Camarada, balbucia o tenente com voz fraca, estou perdido... tome o despacho... leve-o ao general... deixe-me aqui... o tempo urge... adeus!

— Deixal-o aqui... eu... Deric... nunca... Espere um instante.

Com uma singular presteza, auxiliada por seu incomparavel vigor, agarrou um apoz outro os tres prussianos, levou-os para o lago, quebrou o gelo, e lá deixou-os com armas e tudo.

— E' o que se pode chamar um degelo; murmurou elle. Ahi está; estes patifes foram mortos, um com uma facada, os outros com balas de espingarda de caça, não era preciso mais para estes tratantes. Agora toca a andar.

Dizendo isso, carrega nas costas o tenente agonizante, chega á estrada e deita a correr com todas as forças.

Dez minutos depois era recolhido por um posto francez e conduzido ao quartel general.

O tenente tinha uma coxa atravessada de um lado a outro e um hombro ferido; enquanto o cirurgião prestava-lhe



PASSEIO CAMPESTRE

os primeiros socorros, o guia apertava na sua bolsa o recibo do despacho, assignado pelo commandante da divisão, carregava imperturbavelmente a sua espingarda, bebia um quartilho de aguardente e tornava para Chilleurs-aux-Bois.

A primeira divisão estava salva.

Ao cabo de uma hora o grande Deric entrava na *mairie*, onde ainda se achava o general des Pallières.

— Então? perguntou-lhe o commandante do 15º corpo.

— Eis o recibo... do despacho... responde o guia esbofido pela carreira desordenada.

— O tenente Delaunay?

— Ferido... pôde ser que se salve

— E o senhor? Este sangue que o cobre?

— Eu... nada! é o sangue do pequeno quando eu o carreguei.

— Conte-me isso.

Quando o grande Deric acabou a narração, o general des Pallières felicitou-o calorosamente; depois vendo seu todo de pobre diabo, pensou que lhe devia dar uma modesta recompensa pecuniaria.

Tirou da algibeira do collete um punhado de luizes e offereceu-os dizendo:

— Toma, meu amigo; toma isso, sem cerimonia... não lhe ficarei menos agradecido; de um soldado, pôde receber.

— Meu general replicou o homem, com dignidade; não ha offensa; mas, a fallar a verdade entre nós que somos boa gente, não posso receber o que me offerece. Fiz o que fiz por meu paiz, e, com os diabos!... porque o senhor acha que trabalhei direito.

Lentamente o general tirou a luva de sua mão direita e estendeu a ao guia que corou, depois empallideceu apresentando sua mão rude de trabalhador.

Depois o general accrescentou:

— Em nome do 15º corpo que eu tenho a honra de commandar, em nome da patria, obrigado!

Incapaz de pronunciar uma palavra, de articular uma syllaba, como nunca se sentira nas mais graves circumstancias de sua vida atormentada, o caçador furtivo sahio recuando sem procurar occultar duas grossas lagrymas que lentamente deslisavam-lhe pelas faces...

L. BOUSSENOT.

MOSAICO

O meio mais efficaz de se poder agradar aos outros é nunca fallar de si; isso dizia o grande philosopho Voltaire.

E tinha elle toda a razão.

Um fatuo encontra-se comnosco na rua, corteja-nos, pergunta pela nossa saude. Como vaé? Como tem passado?

E dahi começa a distillar um sem numero de asneiras e de semsaborias que é preciso ouvir, com o sorriso nos labios e com os mais significativos signaes de attenção. No caso contrario corre-se o risco de se passar por grosseiro.

Um homem fica ás vezes de pé, horas e horas, supportando um cacete da peor especie para não ser malcreado. No fim da conversação, que de ordinario nada aproveita a ne-

nhum dos interlocutores, o cacete fica fazendo uma ideia muito vantajosa de sua victima.

— E' um espirito superior, pensa elle; é um rapaz de talento.

E tudo isso, e todas estas manifestações de agrado e de apreço, resultam simplesmente facto de ter o pobre diabo, que foi elogiado, supportado uma pequena insulsa de mais de uma hora.

Um amigo meu que foi escrivão em Campos, e que afinal de contas nada tem de palerma, achava que um amigo seu, de nome Pedro Carvalho, era o mais dos rapazes de bom senso.

E sabem os leitores de onde provinha tamanha somma de apreço?

Do simples facto de estar o Carvalho sempre de accordo com as opiniões do seu eterno amigo e companheiro de prosa. Se elle condemnava o governo achava o Carvalho muito naturalmente que o governo era uma peste, que devia ser apejado do poder; pelo contrario elogiava-o, o nosso homem punha-se immediatamente de accordo e tudo ia, como no melhor dos mundos.

E o caso é que durante longos annos viveram sempre no melhor accordo.

E' um processo este digno de ser observado por aquelles que gostam de estar bem com Deus e com o diabo.

E nisso consiste a philosophia positiva da vida ou por imbecilidade ou por tactica.

Não concorda commigo a leitora?

*

O Dr. Joseph Alfredo Smerton, descobriu ultimamente, em Villiers, França, um pedaço do espada, enterrada no solo, que pesava a bagatella de 10 kilos.

Suppõe-se haver pertencido a antiga Ordem dos Templarios.

Commentando este facto, pondera muito judiciosamente o *Figaro*, que com certeza nenhum soldado da actual geração será capaz de mover semelhante arma de guerra.

Os nossos sabres actuaes não pesam mais que um bonet e uma blusa.

Perdemos pelo lado da força physica, mas lucrámos no sentido dos melhoramentos materiaes da guerra.

*

Falleceu, ha pouco em Marselha, Mlle. Latière, uma destas heroínas ignoradas, cuja existencia foi sempre consagrada ao bem e ao amor do proximo.

No grande desastre da guerra franco-prusiana, foi uma das mais constantes e dedicadas enfermeiras dos feridos.

Segundo suas notas, nos hospitaes de sangue de Sedan, tratou de 15,600 francezes e 3,400 allemães.

O seu grande coração não distinguia nacionalidades e tanto levava o conforto aos seus patrios victimados, os francezes, como aos inimigos de sua patria, os allemães.

Um bonito exemplo que recordamos ás nossas leitoras, maxime nos tempos que correm.

*

Duas senhoras inglezas de Mornley, no principado de Galles, Inglaterra, ficaram inimigas por uma questão de amor.

Muito friamente resolveram liquidar a questão por meio do box.

O D. Juan, que era um mancebo effectivamente bello, correcto no trato e no trajar, soube do desafio entre as duas pretendentes ao seu coração; mas nem se quer passou-lhe pela mente a ideia de evitar o encontro.

Queria divertir-se com o resultado da lucta.

Este resultado, é facil de imaginar, foi ficarem ambas com o rosto defeituoso, dando tudo em resultado a desfeição completa do tal, que não se achou com coragem para fazer a corte a senhoras de cara esborrachada.

*

Descobriu-se ultimamente no Indostão uma planta a que deram o nome de Abodia, nome do seu descobridor, a qual tem a propriedade de preservar os corpos mortos de toda putrefacção, evitando a decomposição.

O meio de empregal-a é muito simples: lava-se o corpo do defunto em agua pura, destilada, e em seguida procede-se a uma fricção geral, até que a pelle tome a cor esverdeada da planta.

A primeira experiencia foi feita n'uma pobre mulher da aldeia de Inhabú.

O cadaver manteve-se puro durante oito longos dias, no fim dos quaes foi queimado. As cinzas exhalam mau cheiro, e segundo a opinião do Dr. Pier, de Calcutta, podem tornar-se verdadeiros focos de infecção.

Apesar porem deste inconveniente, que mais tarde poderá ser removido por processos que a sciencia indicará, julga o illustre professor que a tal planta Abodia deve ser devidamente estudada.

Já escreveu a respeito uma memoria que enviou á Academia de Medecina de Paris.

Ao concluir a sua exposição pergunta o Dr. Pier: Teriam os egypcios conhecimento desta planta, elles que foram os mestres em materia de embalsamamento?...

*

Morreu, ha pouco tempo, em Surnoit, departamento do Rhodano, em França, o medico mais velho que talvez existisse no mundo.

Contava cento e dez annos de idade e, como unico trabalho seu que deixou, como legado aos seus collegas, escreveu as seguintes prescripções:

Cabeça fresca, ventre livre e pés quentes.

Quanto a bebidas, agua.

Fazer uso o menos possivel das drogas das pharmacias. Vida do campo, trabalho de oito horas somente por dia.

Neste ponto o illustre facultativo parecia socialista.



FAMILIA FELIZ

A maior prova de espirito que um homem pode dar em uma roda de senhoras, é criticar as que não estão presentes.

*

Gasta-se a saude para se adquirir fortuna, gasta-se a fortuna para se adquirir saude.

ECONOMIA DOMESTICA

Conservação da carne

Por mais desfavoravel que seja a temperatura, pode-se collocar as carnes ao abrigo da corrupção por diversos meios.

- 1º. Conservar as carnes em uma geleira.
- 2º. Cobri-la com azeitonas.
- 3º. Pol-a mergulhada em agua de sal inglez em que ella fica mais branda.

Medalhas e moedas

Para se desembaraçar estas peças das materias terrosas e dos oxydos que recobrem, ha o seguinte processo:

Mergulha-se as peças de ouro em uma solução de sabão com agua, em que se deve derramar alcool (uma colher de alcool para um copo d'agua); esfrega-se com uma escova branda, e enxuga-se cuidadosamente, com a ajuda de um panno fino.

Soneto XXVIII

A teus mimosos pés, meu bem, rendido,
 Confirno os votos que a traição manchára;
 Fumam de novo incensos sobre a ara,
 Que a vil ingratição tinha abatido:

De novo sobre as azas de um gemido
 Te off'reço o coração que te aggravára;
 Saudoso torno a ti, qual torna á cara
 Perdida patria o misero banido:

Renovemos o nó por mim desfeito,
 Que eu já maldigo o tempo desgraçado
 Em que o teus olhos não vivi sujeito:

Concede-me outra vez o antigo agrado;
 Que mais queres? Eu choro, e no meu peito
 O punhal do remorso está cravado.

BOCAGE.

AS NOSSAS GRAVURAS

Passeio campestre

O quadrinho que damos hoje de presente ás nossas leitoras—*Passeio campestre*—é, com se vê, bastante simples.

A mamã percorre a floresta, enquanto os filhinhos caçam as borboletas que volitam pelos ares.

Assumpto singelo e magnificamente bem tratado. Como dizia Boileau, as coisas mais simples são as mais difficeis de tratar e pela delicadeza do assumpto, com facilidade se verificará o talento do autor.

Familia feliz

O quadro *Familia feliz* é um episodio commum nas margens do Sena, que corta a capital do mundo civilizado, a grande cidade de Paris.

Elle dirige o barco, enquanto ella, alegre e feliz, conserva ao collo, o filho estremecido, o producto do amor intenso que os une.

Navegam tranquillamente, sob um bonito sol de Maio, felizes e contentes, viçosos e risonhos, como os sentimentos que lhes brotam do coração.

E o barco voa ligeiro, impulsionado pelos remos pressos aos pulsos vigorosos do marido enamorado

DELETTREZ
 EM PARIS
 INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
 extra-fina
 DE
AMARYLLIS
 DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
 Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
 essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
 Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
 Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
 Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
 Brilbantina de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
 Fabricante
 de Perfumaria Ingleza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
 O mais delicioso perfume do Mundo.
 Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
 Macia a pelle, embeleza-a e a torna flexivel
 Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda
 e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e
 dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para
 curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
 Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
 Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel
 para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a
 mocidade e frescura.
 Preparado especialmente para ser empregado com o
 fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
 para embelezar a tez.
 Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi
 o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os
 arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo,
 no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
 Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o
 para que se fique convencido da sua superioridade sobre
 os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
 Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de
 insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
 Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e
 fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
 Depositos em todas as principaes Perfumarias.

T. T. PIVER em PARIS
 IMPORTADOR DA
 NOVA **PERFUMARIA** Extra-fina
 AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 PÓ DE ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 AGUA/TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 FOMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬房

MEDALHA DE OURO
VINHO DO VIVIEN
 COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO
 Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
 é soberano para combater:
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS
DO PEITO, A TISICA, ETC.
 De gosto exquisito, facil digestão e completa
 assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS
 Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

restabelece as
 forças, o appetite,
 as digestões; é o
 melhor reconstituente
 das crianças, dos anciões,
 convalescentes e doentes

O VINHO DE PEPTONA CATILLON

DO ESTOMAGO
 LANGUIDEZ, ANEMIA, etc.

Seu grande encontro tem dado origem a muitas imitações.
 Exiga-se a **PEPTONA CATILLON**,
 a unica citada no Boletim da Academia de
 Medicina de Paris, adoptada
 nos Hospitales de Paris
 e da Marinha.
 Bo. St-Martin, 3, PARIZ, e nas boas Pharmacias.

VINHO DE CATILLON
 de GLYCERINA e QUINA
 Poderoso tonico reconstituente. Efeitos do oleo de bacalhao
 e das melhores quinas.
LANGOR, FEBRES, DIABETIS, Molestias do FIGADO, etc.
 O mesmo vinho com ferro:
VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON
 Regenerador por excellencia do sangue pobre
 Estes vinhos fazem tolerar o ferro e a quina por todos os
 estomagos e não occasionam prisão de ventre.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

GLYCERINA CREOSOTADA
 DE CATILLON
 Prescripta com o melhor exito contra as
MOLESTIAS do PEITO, DEFLUXO
 Catarrho, Bronchite, Asthma.
 Faz cessar a expectoração e a tosse.
 Superior ao Alcatrão de que a **Creosote** é o
 principio activo. Substitue o oleo de figado de bacalhao
 com a vantagem de ser tolerada por todos os estomagos,
 mesmo durante o grande calor.

PARIS, 3, B^o St-Martin e Pharmacias

HOUBIGANT
 PERFUMISTA
 da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
 — PARIS —

AGUA HOUBIGANT
 SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
 AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
 AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo,
 Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskar,
 Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis,
 Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol,
 Jasmim d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta
 San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Tal'smão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR

QUINA-COCA Energico
 Extracto de Carne Reconstituente
 Hypophos- do nos casos da
 phitos. Pobreza de Sangue,
 Chlorosis, Lympha-
 tismo, Febres Perniciosas
 e principalmente as Senhoras
 nos casos de Fluxo Branco, etc.
 EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

VINHO DOCTOR JOHANN